



**A INTERAÇÃO DO ADOLESCENTE COM O FAMILIAR ALCOOLISTA E SUA
INFLUÊNCIA PARA ADICÇÃO DO ALCOOLISMO**
**INTERACTION OF THE TEEN WITH THE ALCOHOLIC RELATIVE AND ITS INFLUENCE FOR
ALCOHOLIC ADDICTION**
**INTERACCIÓN DEL ADOLESCENTE CON EL FAMILIAR ALCOHOLICO Y SU INFLUENCIA PARA LA
ADICCIÓN AL ALCOHOLISMO**

Silvio Eder Dias da Silva¹, Maria Itayra Padilha², Jeferson Santos Araujo³

RESUMO

Objetivos: identificar as representações sociais dos adolescentes sobre o alcoolismo a partir da sua história de vida e analisar as atitudes dos adolescentes diante da ingestão de bebidas alcoólicas. **Método:** estudo descritivo o qual utilizou o método de história de vida para captar as representações sociais dos 40 adolescentes. Os dados foram analisados por meio da análise temática e a pesquisa teve o projeto aprovado pelo Comitê de Ética, Protocolo 004/08. **Resultados:** a análise temática levou a construção de dois temas centrais: 1. A convivência com o familiar alcoolista e álcool no cotidiano familiar; e o 2. Adolescer para as bebidas alcoólicas. **Conclusão:** o estudo possibilitou identificar as representações sociais e as atitudes dos adolescentes e contribuiu para o entender como se processa a realidade desse grupo diante da ingestão da bebida alcoólica. **Descritores:** Alcoolismo; Enfermagem Psiquiátrica; Enfermagem; Adolescente.

ABSTRACT

Objectives: identifying the social representations of teens about alcoholism from its life story and analyze the attitudes of adolescents by the ingestion of alcoholic beverages. **Method:** a descriptive study, which used the method of life history to capture the social representations of the 40 adolescents. The data were analyzed using thematic analysis and the research project was approved by the Ethics Committee, Protocol 004/08. **Results:** the thematic analysis led to the construction of two central themes: 1. Living with an alcoholic family and alcohol in family life, and the 2. Adolescing for alcohol beverages. **Conclusion:** the study identified the social representations and attitudes of adolescents and helped to understand how to process the reality of this group before the intake of alcohol. **Descriptors:** Alcoholism; Psychiatric Nursing; Nursing; Teenager.

RESUMEN

Objetivos: identificar las representaciones sociales de los adolescentes sobre el alcoholismo a partir de su historia de vida y analizar las actitudes de los adolescentes por la ingestión de bebidas alcohólicas. **Método:** un estudio descriptivo que utilizó el método de la historia de vida para captar las representaciones sociales de 40 adolescentes. Los datos fueron analizados mediante el análisis temático y la investigación tuvo el proyecto aprobado por el Comité de Ética, Protocolo 004/08. **Resultados:** el análisis temático llevó a la construcción de dos temas centrales: 1. Vivir con una familiar alcohólico y el alcohol en la vida familiar, y la 2. Adolecer para el alcohol. **Conclusión:** el estudio identificó las representaciones sociales y las actitudes de los adolescentes y ayudó a entender la forma de procesar la realidad de este grupo antes de la ingestión del alcohol. **Descritores:** Alcoholismo, Enfermería Psiquiátrica; Enfermería; Adolescente.

¹Enfermeiro, Professor Doutor, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal do Pará/UFPA. Belém, Pará, Brasil. E-mail: silvioeder2003@yahoo.com.br; ²Enfermeiro, Professora Doutora em Enfermagem, Departamento de Enfermagem / Pós-Graduação, Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Pesquisadora do CNPq. Santa Catarina (SC), Brasil. E-mail: padilha@ccs.ufsc.br; ³Enfermeiro do Trabalho, Doutorando, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental, Universidade de São Paulo/PPGENF/USP. Bolsista CNPQ. Ribeirão Preto (SP), Brasil. E-mail: jefaraujo@usp.br

INTRODUÇÃO

Relatórios de organizações internacionais avaliam que cerca de 200 milhões de pessoas consumiram algum tipo de droga ilícita entre 2000 e 2001, ou seja, 3,4% da população mundial. Nos países desenvolvidos, o álcool é o terceiro fator de risco para morbimortalidade, responsável por 9,2% do DALYs (sigla referente aos anos de vida perdidos ou incapacitados). As drogas ilícitas surgem em oitavo lugar, com 1,8% do DALYs. Nos países subdesenvolvidos, como o Brasil, apenas o álcool emerge como um importante fator de risco, com 6,2% do DALYs.¹

O consumo de álcool e de outras drogas psicotrópicas preocupa a saúde pública mundial. Nas últimas décadas, estudos nas áreas biológica, psicológica e sociológica somaram o conhecimento sobre o assunto e possibilitaram a elaboração de abordagens e métodos de prevenção e tratamento mais efetivos. Anteriormente, esse consumo era visto a partir da ideia do 'tudo ou nada'. O 'drogado', o 'viciado' ou o 'alcoólatra' era sempre descrito como um consumidor pesado e absolutamente dependente sem controle da substância, cujo único tratamento era uma prolongada internação.¹

A ingestão excessiva de álcool se configura em uma questão problemática. No Brasil, estudos têm mostrado que a taxa de prevalência de alcoolismo varia entre 3,0 e 6,0% na população em geral. É considerado o terceiro motivo para o absenteísmo no trabalho, com elevadas taxas de aposentadorias precoces, acidentes de trabalho e de trânsito, responsável por proporção considerável de ocupação em leitos hospitalares.² Vale ressaltar que o uso abusivo de álcool ocasiona, de forma direta ou indireta, custos altos para o sistema de saúde, pois as morbidades desencadeadas por ele são caras e de difícil manejo. Além disso, a dependência do álcool aumenta o risco para transtornos familiares.³

As drogas lícitas e ilícitas encontram-se bem inseridas na população de adolescentes. No Brasil, onde 35 milhões de pessoas têm menos de 30 anos, os problemas relacionados ao consumo de substâncias psicoativas podem ser preocupantes. Algumas pesquisas vêm sendo desenvolvidas com populações específicas, entre as quais os universitários.⁴ O uso de álcool e de outras drogas psicoativas é cada vez mais preocupante para famílias, profissionais de saúde e educação e autoridades governamentais, visto o seu avanço na população de adolescentes. O consumo abusivo ocasiona um alto custo para

o meio social, além de grandes sofrimentos físicos e morais aos indivíduos que são dependentes, às famílias e à comunidade como um todo.⁵

O alcoolista sempre é representado como um indivíduo portador de uma doença que ocasiona prejuízos a si e aos que estão em seu entorno. Na maior parte dos casos, ele tem forte indicativo no meio social, pois assume diferentes identidades: pai, mãe e/ou outros familiares que convivem com seus filhos e são responsáveis por introduzir a bebida alcoólica no cotidiano familiar. A vida com um cônjuge alcoolista traz grandes sofrimentos para esposa/esposo e para os filhos. As famílias se comunicam com comportamentos aceitos por parte delas e do contexto familiar. Assim sendo, o comportamento do pai reflete uma aceitação do consumo abusivo das bebidas alcoólicas como uma prática normal.⁶

O consumo de bebidas alcoólicas ocorre especialmente no ambiente das atividades familiares, que estão ligadas ao trabalho, distração, diversão ou recreação.⁶ Também se observa maior consumo de álcool e alcoolismo entre os adolescentes com histórico familiar de uso da bebida. Em alguns estudos, embora com outros objetivos, foi encontrada situação semelhante sobre a família, em que filhos de pais alcoólatras apresentam maiores problemas de comportamento quando comparados com filhos de pais abstinentes do álcool. Isso sugere que o consumo de álcool dos pais poderia ser um fator de risco para o desenvolvimento de dependência nos filhos.⁶

A introdução de um familiar alcoolista no cotidiano do adolescente favorece vivenciar o consumo de bebidas como algo rotineiro e permissível. Esta realidade se faz presente porque é no dia-a-dia que o indivíduo adquire atitude e comportamento imprescindíveis para lidar com sua vida. Na família, ocorre o amadurecimento do indivíduo, através da intermediação entre ele e os hábitos, de forma que ao abandonar esse grupo social possa adaptar-se a outros grupos que venha a interagir.⁷

A inserção do familiar alcoolista no cotidiano do jovem favorece a inclusão do álcool no universo simbólico do adolescente. Isso ocorre por que as representações sociais estão continuamente sendo criadas e recriadas em nosso meio social, principalmente naquele em que o conhecimento científico se encontra popularizado. Por tal motivo, o conteúdo e as imagens simbólicas provenientes do universo reificado em que está centrado conformam o comportamento usual e constantemente estão sendo retocadas. No processo, a estocagem do

Silva SED da, Padilha MI, Araujo JS.

A interação do adolescente com o familiar alcoolista...

conhecimento consensual, sem o qual a sociedade não pode se comunicar ou se relacionar e definir a realidade, é realimentada.⁸

O alcoolismo, por ser um problema de saúde pública, vem sendo discutido amplamente pela comunidade científica, mas evidencia-se a necessidade de estudar a problemática sob a ótica do grupo mais vulnerável: os adolescentes. Percebe-se que a introdução das bebidas alcoólicas por um familiar no cotidiano do adolescente irá favorecer a gênese de representações sociais que irão direcionar atitudes e comportamentos diversos em relação ao consumo do álcool.

OBJETIVOS

- Identificar as representações sociais dos adolescentes sobre o alcoolismo a partir das suas histórias de vida;
- Analisar as atitudes dos adolescentes diante das razões que os levam a ingerir ou não bebidas alcoólicas.

METODOLOGIA

Este estudo é descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, utilizando o método de história de vida para captar as representações sociais dos sujeitos do estudo acerca do tema. Esse método configura-se como uma vertente da história oral, sendo um autêntico e eficiente instrumento de investigação quando o pesquisador atribui um aspecto científico a seu estudo.⁹

A história de vida consiste na narrativa contada pelo sujeito, servindo como ponte de interação entre o indivíduo e o meio social, tendo como sua principal característica a preocupação com o vínculo entre pesquisador e sujeito. Assim, ocorre uma produção de sentido tanto para o pesquisador quanto para o pesquisado. A abordagem qualitativa foi selecionada porque permite investigar o objeto de estudo por meio da apreensão do universo subjetivo de um determinado grupo de indivíduos. Essa modalidade de estudo tem como fundamento “uma relação dinâmica, uma interdependência viva entre o indivíduo e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”.¹⁰ Sendo assim, por meio da captação dos relatos da população estudada, sabe-se a realidade objetiva que a circunda. O método histórico possibilita a compreensão do universo do adolescente a partir de seu passado, com a construção de suas representações sociais sobre o alcoolismo, que serão primordiais para sua tomada de atitude frente à prática social de consumo de bebidas alcoólicas.

O campo de pesquisa foi o Projeto Tribos Urbanas, que é um programa da Prefeitura Municipal de Belém, criado há dois anos, com o objetivo de atender jovens e adolescentes que se envolvem com gangues. A iniciativa visa retirá-los das ruas e inseri-los em atividades socioeducativas.¹¹

Os sujeitos do estudo foram 40 adolescentes de ambos os sexos, sendo 30 do sexo masculino e 10 do sexo feminino. Os critérios de inclusão foram: estar na faixa etária entre 12 e 20 anos, fazer parte do programa e ter a permissão dos adolescentes e de seus responsáveis legais para a participação no estudo. O período da coleta de dados foi de março a julho de 2009.

A técnica de coleta das narrativas para a produção de fontes orais foi a entrevista semiestruturada, técnica fundamental para a captação de dados, pois a fala que emerge, a partir de sua realização, é reveladora de categorias estruturais, de princípios, valores, normas e símbolos e ao mesmo tempo tem a magia de transmitir, por meio de um portavoiz, as representações de grupos determinados, em condições históricas, socioeconômicas e culturais específicas.¹²

Evidencia-se que, nos trabalhos de representações sociais, é necessário trabalhar com um grupo social, pois somente nele é elaborado o conhecimento consensual. Por esse motivo, o quantitativo de sujeitos da pesquisa precisa ser representativo de um grupo. Utilizou-se a técnica de saturação de dados, que diz respeito à repetição dos discursos como forma de delimitar a amostragem deste estudo.¹³ Este texto é parte da Tese de Doutorado intitulada “Historia de Vida e alcoolismo: representações sociais sobre o alcoolismo”, defendido no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina e foi orientada pela Portaria n. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Pará, recebendo o protocolo 004/08 CEP-ICS/UFGA.

Ao término das entrevistas, foi realizada a transcrição. Para trabalhar as informações, optou-se pela análise temática, que consiste na significação que se desprende do texto, permitindo sua interpretação sob o enfoque da teoria que guia o estudo. Essa técnica de análise propicia conhecer uma realidade por meio das comunicações de indivíduos que sejam vinculados.¹⁴

Buscou-se desdobrar a análise temática em três etapas: a 1ª é a pré-análise, que consistiu na seleção e organização do material, quando realizamos a leitura flutuante e a constituição do *corpus*; a 2ª é a exploração do material; e

Silva SED da, Padilha MI, Araujo JS.

a 3ª, o tratamento dos dados.¹⁴ Ao final da análise, chegou-se às seguintes categorias temáticas: *A convivência com o familiar alcoolista e o álcool no cotidiano familiar; e O adolecer para as bebidas alcoólicas.*

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A convivência com o familiar alcoolista e o álcool no cotidiano familiar

Os adolescentes pesquisados evidenciaram a ingestão de álcool por familiares como um comportamento rotineiro no seu cotidiano familiar, que se realizava, na maioria dos casos, nos finais de semana. Estudos evidenciam que o contato diário de familiares com as bebidas alcoólicas favoreceu a inserção do álcool e de seus efeitos no cotidiano dos adolescentes. O meio ambiente familiar tem um efeito sobre seus membros, tendendo a produzir uma uniformidade de comportamentos, entre os quais o consumo de bebidas alcoólicas. Outra questão a ressaltar é a cultural, pois pode influenciar o padrão de consumo de álcool, e esse padrão de consumo pode ser um determinante importante para problemas com o álcool.¹⁵

Um aspecto destacado no estudo foi o de que os adolescentes não somente evidenciaram o consumo de bebidas alcoólicas como o estreitamento do elo entre seu parente e o álcool. Este momento de uso abusivo de bebida alcoólica até surgir a dependência química é objetivado quando o adolescente define seu familiar como um “bebedor pesado”. Nesse sentido, ao relembrar a infância e o seu convívio com familiares alcoolistas, essas memórias são intensas e focadas em um ou mais familiares.

Alguns adolescentes percebem em suas lembranças a mãe como uma alcoolista, visto terem observado seu comportamento ao ingerir bebidas alcoólicas de forma contínua, até o estado de embriaguez.

Só a minha mãe, ela tava quase chegando a ser alcoólatra, porque ela bebia já quase todo santo dia, e ficava de porre todo dia, ela não mudava o comportamento. (E₈)

Outros adolescentes relatavam que os pais eram alcoolistas, devido ao modo como estes apresentavam um vínculo muito estreito com o álcool, sendo que a característica principal era que o contato com as bebidas alcoólicas ocorria somente nos finais de semana. Mas, semelhantes às mães, o consumo do álcool vigorava até o surgimento da embriaguez.

Quem mais bebia em casa era meu pai, ele sempre bebeu, quando chegava final de semana ele sempre bebia, de sexta até domingo, bebia sempre dessa forma. Ele bebia geralmente com meus tios. Eu acho que meu pai é um alcoolista porque ele

A interação do adolescente com o familiar alcoolista...

gastava às vezes todo o dinheiro bebendo, quando chegava dia de semana ele estava sem dinheiro. Sempre me dei bem com meu pai. Quando ele chegava bêbado em casa, ia logo dormir, nunca foi de bater na gente e nem na minha mãe, sempre foi boa nossa relação. (E₂₂)

Outros familiares que emergiram como alcoolistas foram os tios, sendo que essa convivência com os adolescentes ocorreu durante a infância. A característica principal desses familiares era o vínculo da bebida alcoólica com a folga do trabalho. Ressalta-se que o consumo se dava, também, até a obtenção da embriaguez.

Eu acho que os meus tios são alcoólatras, mas o meu tio que é motorista ele é mais alcoólatra, porque ele não pode estar de folga que ele bebe. (E₂)

Sim, os meus tios eu considero alcoolistas, porque antes de meu avô falecer eles só bebiam aos finais de semana. Atualmente, toda vez que meu tio sai do trabalho, ele para em um bar para beber. (E₅)

Percebe-se que os adolescentes tiveram durante o período da infância o convívio com um familiar alcoolista, sendo este a mãe, o pai ou o tio. Neste momento ocorreu, por parte dos adolescentes, a visualização do hábito de consumir álcool, seja de forma diária ou em finais de semana. Também foi possível observar os fatores que levavam o familiar a consumir bebida alcoólica, estando todos centrados no principal motivo de fuga da realidade cotidiana e busca pelo prazer ocasionado pelo álcool. Esse momento de consumo abusivo de bebida alcoólica é bem caracterizado nas representações sociais dos adolescentes como uma prática social realizada pelo familiar alcoolista. Essa prática encontra-se centrada na ingestão de álcool de uma forma tão intensa que o familiar alcoolista passa a ser percebido como um bebedor pesado.

O ato de consumir bebidas alcoólicas de forma acentuada, ou melhor, “pesada”, pode ser compreendido no contexto de uma visão global do beber “normal” numa população como um todo. Isso porque não existe fronteira clara entre o bebedor “pesado” e o “normal”. Pode-se evidenciar que, mesmo que a maior parte da população consuma álcool de forma moderada, uma pequena parcela torna-se um bebedor “pesado”.¹⁶ No entanto, essa pequena parcela é bem representativa quando é contabilizada em número de indivíduos. Outro aspecto que se pode considerar para a diferenciação de um bebedor “normal” para o “pesado” diz respeito ao consumo médio de álcool numa população. Quanto maior ele for, maior a chance do surgimento de alcoolistas.¹⁶

O bebedor “pesado” também pode ser

Silva SED da, Padilha MI, Araujo JS.

caracterizado como um 'alcoólatra'. Esse termo está sendo substituído por 'alcoolista' como estratégia para evitar que o indivíduo seja estigmatizado. O alcoolista, assim como o não-alcoolista, é influenciado na forma, na quantidade e na frequência com que ingere bebidas alcoólicas por diversos fatores psicossocioculturais. Entretanto, em algum ponto, o alcoolista começa a beber mais e com mais frequência.¹⁷

A família exerce forte influência na formação do ser humano, visto que em seu seio se desenvolve o processo de socialização que transforma o indivíduo em pessoa. Pensada como uma unidade, a família pode ser considerada um sistema em equilíbrio dinâmico. É reconhecido que as pessoas que circulam o alcoolista são afetadas e se adaptam ao ciclo do alcoolismo, formando parte da conduta enferma de forma involuntária.¹⁸ Ressalta-se que o núcleo familiar é fundamental para consolidação do hábito de consumir bebidas alcoólicas, pois consolida comportamentos apreendidos por adolescentes ao conviver com o familiar alcoolista.

Como se pode observar, a cultura familiar é relevante para a adoção do ato de beber, pois é provável que os adolescentes adquiram os padrões de consumo abusivo de bebidas alcoólicas ao apreenderem tal comportamento, bem como outros valores e crenças associados à ingestão de álcool de seus familiares. Quando os rituais familiares, como tradições, celebração de ocasiões especiais e até rotinas diárias, não são perturbados pela ingestão parental de álcool, os adolescentes, quando adultos, podem estabelecer novos rituais quando casados. Este fato pode favorecer para que seja bem menos provável que os hábitos de consumo de álcool de forma abusiva, ou mesmo o alcoolismo, sejam transmitidos para a próxima geração.¹⁹

A criança aprende a lidar com a realidade a partir da vivência de mundo que lhe é repassada pelo adulto. Sendo assim, ela passa a estruturar as representações sociais que serão empregadas para originar atitudes e comportamentos. As representações são formas práticas de interagir no meio social. As apreendidas pelos adolescentes durante a infância irão orientá-los quando defrontados com o mesmo objeto psicossocial.

O fato de vivenciar o consumo de bebidas alcoólicas no período da infância e da adolescência, por ser um período de aprendizado do indivíduo, foi relevante para que os adolescentes passassem a representar o álcool como um produto de consumo

A interação do adolescente com o familiar alcoolista...

permitido. Esta realidade se faz presente devido à criança e o adolescente, para compreender um determinado objeto psicossocial, necessitem compreender os processos por meio dos quais esse objeto foi construído, ou seja, apreender o desenvolvimento de sua construção. O mundo que conhecemos é o mundo que arquitetamos com o emprego de nossas representações sociais.

As crianças incorporam, por meio de processos, a estrutura de pensamento de sua comunidade, tornando-se um participante competente e funcional nessa comunidade.²⁰ Durante a infância e a adolescência, a comunidade de que o indivíduo faz parte é a família, portanto, ele vai empregar os processos psicológicos da família para apreender o conhecimento que lhe é apresentado, para que possa fazer parte dela. Assim, perceber que a comunidade que irá fazer parte faz uso de bebidas alcoólicas foi primordial para a adoção do comportamento similar na adolescência.

Todos os depoentes da pesquisa presenciaram durante a infância o uso de bebidas alcoólicas por familiares, e tornaram-se consumidores durante o seu adolecer. Este uso de álcool foi imposto pelos adultos aos adolescentes como forma de lidar com a realidade social. O mundo adulto no qual os adolescentes estruturaram suas representações sociais detinha a norma de lidar com o meio social por intermédio do álcool.

Outro ponto diz respeito à construção das representações sociais. Ela ocorre de duas formas: a primeira, que é mais típica da psicologia social, consiste na análise da construção e reconstrução das representações sociais enquanto tramitam de um grupo social para o outro; e a segunda, que busca entender as representações analisando suas alterações nos períodos da infância e adolescência.¹⁹ A segunda abordagem é a que se encontra presente no estudo, visto que a formação de uma representação social do álcool como algo permissível emergiu durante a infância e se consolidou na adolescência.

As representações sociais são sistemas de interpretação que orientam nosso vínculo com o meio social e com os indivíduos presentes nele. Elas orientam e organizam nossas práticas de interação e de comunicação. Dessa maneira, a representação interfere em processos diversos, tais como a difusão e a assimilação de conhecimento, o desenvolvimento psicossocial, a definição de identidades sociais e pessoais, assim como a expressão do grupo e as transformações

Silva SED da, Padilha MI, Araujo JS.

A interação do adolescente com o familiar alcoolista...

sociais. Desse ponto de vista, a representação social é compilada como um produto e processo de assimilação da realidade.¹⁹

A convivência com o familiar alcoolista estrutura a atitude e o comportamento do adolescente frente às bebidas alcoólicas, pois nesse cotidiano é que se estruturam as representações sociais. Nessas situações, crianças e adolescentes estão consolidando os aspectos tradicionais da comunidade em que habitam. Sendo assim, a aprendizagem ocorre sob uma série de condições bastante restritas. É um período em que estão sendo adquiridas habilidades centradas em práticas sociais muito bem estruturadas, sendo que uma delas é o consumo de bebidas alcoólicas. Esta prática é altamente valorizada pela família, de tal forma que são percebidas como expressão legítima da cultura familiar.

Neste estudo, também foi observado nas falas dos depoentes uma caracterização de familiares (mães, pais e tios) que, do ponto de vista dos adolescentes, não eram alcoolistas, pois o uso de álcool ocorria em uma situação específica. Nesta subcategoria, encontra-se a divisão do familiar que é considerado não-alcoolista. Alguns se referem às mães como consumidora não-dependente de bebida alcoólica, porque ela não faz uso de forma contínua do álcool, ou por não consumir até a embriaguez.

Minha mãe trabalhava e só bebia quando saía e meu pai também. Ninguém bebia em excesso, geralmente final de semana. (E₄)

Os pais apareceram como familiares não-alcoolistas porque, ao consumirem bebidas alcoólicas, não ocasionaram brigas familiares sob o efeito delas, ou pelo fato de somente as consumirem nos finais de semana.

Eu acho que meu pai não era alcoolista, pois somente quando ele brigava com a mamãe é que ele ia para rua beber. Para o meu pai ser alcoolista, ele ia querer beber todo dia. A qualquer hora, ele ia querer beber. E ele só bebia aos finais de semana e numa boa. (E₁₅)

Os tios são caracterizados como não-alcoolistas porque consomem bebidas alcoólicas somente nos finais de semana e aparentam ter controle sobre esse consumo.

Eu acho que os meus tios não são, porque eles só tomavam por diversão. Era normal, eles bebiam, mas não chegavam em casa bêbados. (E₂₇)

Acho que não, porque eles bebiam pouco e eram muito controlados. Eles não bebiam sempre, só quando tinha alguma reunião em casa. (E₃₁)

Por muito tempo, o alcoolista foi representado como o indivíduo que consome bebida alcoólica diariamente. Porém, no meio científico, já se configuram vários tipos de

alcoolistas, sendo que todos têm como característica primordial a aproximação da bebida alcoólica, que não precisa ser de forma contínua, mas, sim, abusiva. Essa realidade é perceptível nas representações sociais dos adolescentes, pelo fato de seus familiares se aproximarem do álcool, mas sem a manifestação clara de dependência, que se caracteriza no meio social como intoxicação aguda. Cabe elucidar que, na contemporaneidade, a dependência é tida como o uso de bebida alcoólica de forma abusiva, não estando atrelada à sua frequência. Este consumo pode ser programado, o que caracteriza o alcoolista de final de semana.²⁰

No que se refere aos sinais de alcoolismo, podemos ter três padrões de bebedores: o bebedor social - indivíduo que, independentemente do seu padrão de ingestão de álcool, não apresenta dependência e nenhum tipo de complicação associada ao uso de bebida alcoólica; o bebedor problemático - indivíduo no qual a ingestão de álcool já ocasiona problema físico, psíquico ou em seu desempenho familiar ou social, porém não é dependente dele; e o alcoolista propriamente dito - indivíduo cujo padrão acha-se evidentemente associado a danos, prejuízos, complicações ou problemas e que apresenta certo grau de dependência.¹⁷ Pelo exposto, percebe-se que os familiares relatados pelos adolescentes já poderiam apresentar certo grau de complicação com o consumo de álcool, podendo ser denominados de alcoolistas.

A dependência alcoólica tem que ser compreendida como um elo entre o alcoolista e o álcool, não sendo determinada pela sua frequência, mas, sim, pelo uso abusivo do álcool. A convivência social centrada nas interações regadas à bebida pode ser evidenciada como uma forma de dependência, que ocasiona um grande prejuízo para o bebedor e para seus próximos.

Outro ponto relevante nos discursos dos adolescentes foi a relação entre álcool e os seus vínculos relacionais. Neste ponto o álcool foi considerado uma droga sociável, pois estabelecia vínculos com seus usuários assim como com seu entorno. Esses vínculos relacionais emergem nas representações sociais dos adolescentes quando vinculam a ligação entre o seu familiar alcoolista e a bebida alcoólica. Esse estreitamento relacional surgia com o desejo do parente de consumir bebida alcoólica até a embriaguez, fato que gerou episódios conflituosos sob efeito da droga, mas também apareceu como um momento de interação social

Silva SED da, Padilha MI, Araujo JS.

A interação do adolescente com o familiar alcoolista...

contextualizado pela calma.

Eu era muito diferente com a minha mãe, e ela era muito diferente comigo. Ela bebia e em vez ficar em casa, ela queria sair de porre, porque quando ela bebe arrumava muita confusão e eu não gosto disso, pois ela arruma confusão com todo mundo quando bebe. Qualquer dia desse vão dizer: 'Olha mataram a tua mãe!' Hoje nossa relação tá melhor, ela ainda bebe, mas eu falo para ela não sair, aí ela não sai. (E₁)

As representações sociais possuem um aspecto afetivo e emotivo. Nesse ponto de vista, os vínculos relacionais que surgem da tríade alcoolista, bebida alcoólica e adolescente também estão atrelados ao fator emocional, mais precisamente, ao aspecto afetivo dos adolescentes. Por tal motivo, percebe-se ser essencial discorrer sobre as questões afetivas das representações sociais - os sentimentos.

Para melhor compreender o funcionamento do pensamento social e das representações sociais, cabe mencionar as dimensões afetivas e emotivas. Os processos cognitivos que emergem no cotidiano nem sempre são unicamente intelectuais e lógicos.²¹

A carga afetiva e emotiva está centrada nos sentimentos que o alcoolista apresenta quando vinculado às bebidas alcoólicas. Esses foram essenciais para a emergência de representações sociais que estimulavam o comportamento pró-álcool, que foi vivenciado e adotado pelos adolescentes na estruturação dessa realidade social.

A bebida alcoólica está inserida fortemente na cultura, nas festas e encontros dos adolescentes e nas moradias. Por estar tão próximo e tão acessível, deixa a impressão de que não causa mal algum. Desse modo, consumir bebida alcoólica pode parecer algo normal para o adolescente. Os pais têm papel fundamental nesse consumo de bebida alcoólica pelos adolescentes quando agem sem muita censura ou orientação. Muitas vezes, a família não está sensibilizada para esse problema, desvalorizando o consumo dos seus filhos e, dessa forma, incentivando, inconscientemente, um padrão de consumo de risco com danos para os filhos e para sua própria família.

◆ As atitudes do adolescente diante do álcool

Na história da humanidade, esta etapa do desenvolvimento do ser humano foi representada pela arte como uma figura, quase sempre masculina, naquele ponto de desenvolvimento físico em que todas as perfeições se revelam aliando a força máscula com a graça juvenil. As características do adolescente são a expressão daquele ponto da

vida em que a mocidade anuncia toda a sua força, conservando ainda alguns traços da infância.²²

A adolescência compreende a faixa etária que vai dos 10 aos 20 anos. Caracteriza-se por mudanças físicas aceleradas e características da puberdade, diferentes do crescimento e desenvolvimento que ocorrem em ritmo constante na infância. Essas alterações surgem influenciadas por fatores hereditários, ambientais, nutricionais e psicológicos. Neste período, ocorre o estabelecimento de uma nova relação com os pais e com o meio social, sendo fortemente marcado como uma fase de crise, com a elaboração do luto, por meio da aceitação da perda do corpo infantil.²³

Observou-se que os adolescentes entrevistados passaram a conviver com outro grupo social diferente de sua família, constituído por indivíduos que são considerados seus iguais. Mas, para ser considerado membro desse novo grupo social, é preciso atender às normas que ele impõe. Uma delas é a conduta de ingerir bebidas alcoólicas, como se nota nos relatos abaixo.

As pessoas se aproximam das bebidas alcoólicas porque elas querem se mostrar para os amigos, dizendo que é o tal. Aí ela experimenta, gosta e não quer mais parar. (E₃)

Acho que é pela amizade. O cara é novo e aí oferecem e ficam dizendo 'tu não vai beber?' Aí o moleque acaba bebendo, aí vai pra festa e já bate a vontade de beber. Às vezes, me dá vontade de beber, mas parei. (E₉)

Os adolescentes passam a fazer parte de um novo grupo social que é constituído por outros adolescentes, que, ao contrário da família, não apresentam normas que restringem a diversão. Neste momento, observa-se que a interação grupal foi primordial para o grupo exercer influência no comportamento favorável à ingestão de bebidas alcoólicas.

Um grupo social pode ser compreendido como uma reunião de duas ou mais pessoas com o objetivo comum de ação, ou seja, o grupo é um conjunto de indivíduos que interagem, sendo interdependentes e detentores de consciência mútua. Assim sendo, um agregado será um grupo: quanto menor for o número de membros; quanto maior for a interação entre os seus membros; quanto mais longa for a sua existência; e quanto menos o seu futuro se reduz ao horizonte próximo da interação concorrente.²⁴ Considerando isso nesta pesquisa, pode-se observar que os adolescentes fazem parte de grupos definidos que estão em constante interação, sendo dotados de história com esse

Silva SED da, Padilha MI, Araujo JS.

A interação do adolescente com o familiar alcoolista...

grupo.

Já o processo grupal parte do princípio de que diariamente estamos nos relacionando com outras pessoas imbuídas dos mais diversos objetivos. As relações que se formam podem ser intensas e diuturnas, ou pouco intensas e transitórias. Todas ocasionam marcas emocionais de aspecto gratificante ou traumático. É com toda essa carga de experiências vividas que o indivíduo parte para futuros relacionamentos de grupo. Esse processo é muito relevante para a estruturação de convicções e para o desenvolvimento das capacidades dos sujeitos constituintes.²⁵

Grupos são constituídos de indivíduos que estabelecem contato uns com os outros, que se respeitam reciprocamente e que estão conscientes de que detêm algo significativamente em comum.²⁶ Os grupos sociais que os adolescentes do estudo participavam antes de adentrar ao Projeto Tribos Urbanas detinham em comum o fator álcool. Este estruturava as convicções de que as bebidas alcoólicas eram elemento essencial para a interação grupal, o que propiciou o desenvolvimento da capacidade de beber como regra para participar do grupo.

A aproximação da bebida alcoólica ocorre como um elemento responsável pela fuga dos problemas presentes no cotidiano. Essa tentativa de fuga pelo uso da droga ocasiona também o consumo abusivo. Os problemas emergem como um fator que origina desde o primeiro contato com a bebida alcoólica até o seu uso de forma frequente. Neste momento, se estabelece um círculo vicioso, pois a ingestão de álcool de forma abusiva vai ocasionar novos problemas que serão enfrentados com o consumo cada vez mais frequente de bebidas - concretizando-se a dependência química.

Acho que é mais quando a pessoa está com problema. Por exemplo, eu estava em casa e tinha discutido com meu irmão, estava com raiva, cabeça quente e aí bebi uma cerveja. Às vezes, eu estou bebendo com as pessoas e elas falam: 'Ah, vou beber pra esquecer meus problemas'. (E₃₉)

O uso da bebida alcoólica surge para o adolescente como uma forma de contestar a sua incapacidade de lidar com a realidade. Para isso, precisa encontrar um ambiente familiar capaz de suportar as crises que vivencia, mas, muitas vezes, o adolescente se sente inferior e incompreendido pela família ou pela sociedade. Essa realidade faz com que muitos desejem se ausentar do mundo em que habitam. Neste sentido, a partir de uma experimentação, o adolescente percebe no álcool algo prazeroso, que tem a capacidade

de solucionar seus problemas, eliminar suas angústias, renovando-lhe com uma sensação de força e realização pessoal. Porém, sabe-se que esta sensação é ilusória e momentânea porque dura o período circunscrito do efeito da droga. Mas o álcool surge como uma forma de enfrentar e vencer suas fragilidades, no momento em que é ingerido. Para esses adolescentes, a bebida permite o estabelecimento de laços sociais, propiciando o pertencimento a um determinado grupo social.

A bebida alcoólica foi notada como uma estratégia primordial para o adolescente enfrentar os problemas que emergem no seu cotidiano, sendo que este hábito cultural foi herdado no seio da família. Este momento surgiu quando o adolescente, durante sua infância, presenciava que o adulto, quando estava com problemas, recorria ao álcool. Esta realidade reestruturou suas representações sociais de forma a perceber a bebida como fator de libertação de um agente estressor.

Outro ponto bastante presente nos discursos dos adolescentes foi a associação da bebida alcoólica aos ambientes festivos. Entendemos que as festas são ambientes propícios para que o adolescente tenha a experimentação da bebida alcoólica, assim como o seu uso contínuo. São momentos adequados para buscar a diversão, e esta aumenta com o emprego do álcool, que passa a favorecer a interação grupal. O efeito desinibidor da droga favorece a socialização entre os seus pares.

Elas bebem pra fazer onda, tem uns caras lá perto de casa que bebem, assim, para ir pra festa e se divertir. Eles me convidam pra ir beber no bar pra fazer onda. Tem também um daqui do projeto que mora perto de casa, o Carlos. Uma vez, a gente foi para uma festa, aí o Herlen foi querer tirar onda com ele, mas eu disse 'cara, para com isso, por que tu quer brigar com ele, o cara não fez nada pra ti, deixa ele lá com os amigos dele'. Aí, ele foi querer fazer onda e bater, eu cheguei com o Herlen e falei: 'te acalma', aí eu separei ele da briga. (E₂₁)

O uso de bebida alcoólica repercute dentro de um grupo como sinônimo de *status*, sucesso e oposição, sendo esta a melhor maneira de se obter destaque e pertencer àquele círculo social. O adolescente busca no grupo encontrar sua própria identidade, e seguir o outro do mesmo grupo facilita esse processo. O uso do álcool aparece como a busca de novas situações, oferecendo a sensação de que se pode tudo e de que nada de errado acontecerá, podendo com isso expor-se a situações perigosas. Além disso, tem-se o fácil acesso à bebida alcoólica, apesar da Lei

Silva SED da, Padilha MI, Araujo JS.

Federal nº 9.294/96, que proíbe a venda para menores de 18 anos. Mas é uma lei que tem dificuldade de vigorar por incapacidade de fiscalização das autoridades.²⁷

Os adolescentes podem ser considerados uma população que parece mais vulnerável ao consumo de bebidas alcoólicas, sendo este um grande motivo de preocupação no que se refere à saúde e ao comportamento deles. Existem vários fatores que cooperam para esse fato e, em especial, nessa população. Eles estão abandonando a casa dos pais para viverem sozinhos ou com amigos. Este fato os leva a encarar situações novas, atuar com autonomia, não respeitando os seus próprios limites. Essas alterações ocasionam dificuldades e estresse, que, adicionados à forma de socialização corrente nas universidades, por meio de festas, os deixam mais sujeitos ao consumo de bebidas alcoólicas. Outra questão mencionada é o fator social. O consumo de bebidas alcoólicas nas festas favorece a diversão. Somado à pressão exercida pelos colegas para o consumo, além do baixo preço cobrado por estas bebidas, isso contribui para que aumente o risco de que o jovem beba de modo a se intoxicar.

CONCLUSÃO

O conhecimento das representações dos adolescentes sobre o alcoolismo teve como agente facilitador o referencial teórico-metodológico utilizado, centrado nos conceitos da Teoria das Representações Sociais, por ter possibilitado a compreensão da relação do indivíduo com o objeto psicossocial - o alcoolismo, assim como a sua inserção no cotidiano. Outro ponto a ser ressaltado é que a representação contribuiu para a construção da realidade desse grupo social, além do entendimento do contexto psicossocial em que ele se movimenta.

O enfermeiro tem ficado à margem do processo preventivo e educativo da população por estar deixando de executar uma das atribuições mais importantes da enfermagem - as ações educativas para a saúde. Elas não devem ser realizadas de forma vertical, pela imposição do conhecimento científico adquirido na universidade, mas, sim, como uma troca de conhecimento com a população que se pretende ajudar, levando-a a desenvolver uma consciência crítica, a fazê-la pensar a partir de si mesma. Dessa interação do conhecimento da comunidade com o profissional da área da saúde, poderá emergir uma terceira forma de saber eficiente e eficaz, por emergir da reflexão e das experiências individuais e coletivas.

Nesta perspectiva, a atenção à saúde dos

A interação do adolescente com o familiar alcoolista...

adolescentes, realizada pelo enfermeiro e outros profissionais de saúde, ancora-se na valorização de suas representações sociais, pois elas circundam esta população, fato muito relevante para iniciar o seu tratamento e possibilitar mudanças de atitude. Consegue-se, dessa forma, trabalhar com a população e não para a população, pois ela é levada à reflexão e ao desenvolvimento da consciência sobre as condições necessárias para a melhoria de sua saúde. Somente assim poderemos construir uma assistência que respeite a verdadeira dimensão do problema.

A atitude dos pais é a melhor forma de educação que existe. Até por falta de conhecimento, os pais acreditam que o álcool não é droga e muitos desconhecem que a entrada principal para as drogas é justamente a bebida alcoólica. Muitos jovens costumam desenvolver o vício porque encontram dentro da própria família pessoas alcoolatras, que acabam servindo de exemplo. Os filhos, quando crianças, registram em seu psiquismo todas as atitudes dos pais, tanto as boas quanto as más, manifestadas na intimidade do lar.

Em contrapartida, a área da saúde precisa instrumentalizar melhor seus profissionais. Percebe-se a necessidade de ampliar os currículos acadêmicos com conteúdos mais abrangentes sobre esta temática, criando grupos de discussão, pesquisas, conduzindo os alunos a pensarem criticamente e a desenvolverem de forma criativa maneiras de assistir a essas pessoas. O preparo insuficiente do enfermeiro torna-o incapaz para atender um adolescente que bebe de forma abusiva, quando se depara com essa realidade nas unidades de saúde, no hospital ou na própria comunidade na qual atua. Esta clientela tem que ser atendida, não unicamente pelos enfermeiros da área de psiquiatria, mas por todos os enfermeiros, independentemente da área em que atuam.

REFERÊNCIAS

1. Luis MAV, Lunetta ACF. Álcool e outras drogas: levantamento preliminar sobre a pesquisa produzida no Brasil pela enfermagem. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2005 [cited 2013 Nov 05]; 13(spe):1219-30. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n3/v12n3a23.pdf>
2. Laranjeira R. Álcool: da saúde pública à comorbidade psiquiátrica. Rev Bras Psiquiatria [Internet]. 2004 [cited 2013 Nov 05]; 26(Supl I):1-2. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v26s1/a01v26s1.pdf>

Silva SED da, Padilha MI, Araujo JS.

A interação do adolescente com o familiar alcoolista...

3. Costa JSD, Silveira MF, Gazalle FK, Oliveira SS, Hallal PC, Menezes AMB et al. Consumo abusivo de álcool e fatores associados: estudo de base populacional. *Rev Saúde Pública* [Internet]. 2004 [cited 2013 Nov 05];38(2):284-91. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v38n2/19790.pdf>
4. Tobo NIV, Zago MMF. El sufrimiento de la esposa en la convivencia con el consumidor de bebidas alcohólicas. *Rev Latino-Am Enferm* [Internet]. 2005 [cited 2013 Nov 05];13(spe):806-12. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13nspe/v13nspe07.pdf>
5. Delma POS, Kelsy NA, Dartiu XSF. Álcool e alcoolismo entre adolescentes da rede estadual de ensino de Cuiabá, Mato Grosso. *Rev Saúde Pública* [Internet]. 2005[cited 2013 Nov 05];39(4):585-92. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n4/25530.pdf>
6. Santos ECV, Martin D. Cuidadoras de pacientes alcoolistas no município de Santos, SP, Brasil. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2009 [cited 2013 Nov 05];62(2):194-99. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n2/a04v62n2.pdf>
7. Braga ABB, Bastos AFB. Formação do acadêmico de enfermagem e seu contato com as drogas psicoativas. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2004 [cited 2013 Nov 05];13(2):241-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n2/26.pdf>
8. Moscovici S. Representações sociais: investigações em psicologia social. 5ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.
9. Bertaux D. Los relatos de vida. Espanha: Edicions Belterra, 2005.
10. Chizzotti A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 6º ed. São Paulo: Cortez, 2003.
11. Fundação Papa João XXIII (BR). Prefeitura de Belém. Projeto Tribos Urbanas. Belém [Internet]. 2008 [cited 2010 fev 10]. Available from: http://www.belem.pa.gov.br/portal/new/index2.php?option=com_events&task=view_detail&agid=506&year=&month=&day=&Itemid=280&pop=1
12. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10ª ed. São Paulo: HUCITEC-ABRASCO, 2007.
13. Padilha MICS, Guerreiro DMVS, Coelho MS. Aspectos teórico-metodológicos das representações sociais e seu uso na enfermagem. *Online Brazilian Journal of Nursing* [Internet]. 2007 [cited 2013 Nov 05];6(2). Available from:
14. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2008.
15. Zanoti-Jeronymo DV, Carvalho AMP. Alcoolismo parental e sua repercussão sobre crianças e adolescentes: uma revisão bibliográfica. *Rev Eletrônica de Saúde Mental Álcool e Drog* [Internet]. 2005 [cited 2010 Mar 10];1(2):01-16. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v1n2/v1n2a07.pdf>
16. Edwards G, Marshall EJ, Cook CCH. O tratamento do alcoolismo. 6º ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.
17. Campos EA. As representações sobre o alcoolismo em uma associação de ex-bebedores: os alcoólicos anônimos. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2004 [cited 2013 Nov 5];20(5):1379-87. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n5/33.pdf>
18. Duveen G. Crianças enquanto atores sociais: as representações sociais em desenvolvimento. In: Guareschi P, Jovchelovitch S. *Textos em representações sociais*. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
19. Jodelet D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: Jodelet D. *As representações sociais*. Rio de Janeiro: EDUERJ; 2001.
20. Gigliotti A, Bessa MA. Síndrome de dependência do álcool: critérios diagnósticos. *Rev Bras Psiquiatr* [Internet]. 2004 [cited 2013 Nov 05]; 26(Supl 1):11-13. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v26s1/a04v26s1.pdf>
21. Windisch U. Representações sociais, sociologia e sociolinguística: o exemplo do raciocínio e da fala cotidianos. In: Jodelet D. *As representações sociais*. Rio de Janeiro: EDUERJ; 2001.
22. Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Lisboa: Editorial Enciclopédia; 1986.
23. Organización Mundial de la Salud. Problemas de salud de la adolescencia. Série de Informes técnicos. Geneva: OMS; 1965.
24. Oliveira EM, Melcop AG. Adolescência: rumos e metamorfoses. In: Cruz MS, Ferreira SMB (Orgs.). *Álcool e drogas: usos, dependências e tratamentos*. Rio de Janeiro: IPUB/CUCA; 2001.
25. Carlos AS. Processo grupal. In: Jacques MGC, Strey MN, Bernardes NMG, Guareschi PA, Carlos AS, Fonseca TMG. *Psicologia social contemporânea*. 6th ed. Petrópolis; 2002.
26. Jacques MG. Identidade. In: Jacques MGC, Strey MN, Bernardes NMG, Guareschi PA, Carlos AS, Fonseca TMG. *Psicologia social contemporânea*. 6ª ed. Petrópolis: 2002.

Silva SED da, Padilha MI, Araujo JS.

A interação do adolescente com o familiar alcoolista...

27. Brasil, Presidência da República (BR). Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. [Internet]. Lei nº 9.294, de 15 de julho de 1996 [cited 2010 Mar 29]; Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9294.htm

Submissão: 25/10/2013

Aceito: 30/11/2013

Publicado: 01/01/2014

Correspondência

Jeferson Santos Araujo

Universidade de São Paulo

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

Rua Machado de Assis, nº 1034, bairro: Vila Tibério

CEP: 14050490– Ribeirão Preto (SP), Brasil